

Perfil de Saúde do Município do Seixal

(resumo)

Quem somos

O concelho do Seixal situa-se na margem sul do estuário do Tejo, no distrito de Setúbal e integra a Área Metropolitana de Lisboa. Segundo uma estimativa do Plano Director Municipal tem, em 1997, cerca de 140 000 habitantes, numa superfície de 93,6 Km². É constituído por 6 freguesias: Aldeia de Paio Pires, Amora, Arrentela, Corroios, Fernão Ferro e Seixal. De acordo com projecções demográficas, no ano 2000 seremos 145 028 habitantes e em 2005, 154 688.

O concelho do Seixal é o que tem o maior crescimento demográfico na Área Metropolitana de Lisboa, com as maiores taxas de crescimento efectivo e natural, representando um importante pólo de atracção demográfica. Da população de nacionalidade estrangeira residente no concelho (1,84% da população em 1991), 64,9% são dos países africanos de língua oficial portuguesa e 11,4% de países da CEE. Analisando os **índices de dependência para 1991**, 30,1% para os jovens e 9,7% para os idosos, verifica-se um certo envelhecimento no topo e na base da pirâmide etária. No entanto, a taxa de natalidade do concelho, de 1991 a 1996, é ligeiramente superior à taxa nacional e distrital; tanto em 1991 como em 1996 é de 12.6%.

Na relação homens/mulheres, em 1991 existiam 103 mulheres para cada 100 homens, tendo aumentado em 1994 para cerca de 104 mulheres, mas mantendo uma relação de maior equilíbrio do que a nacional, de 107 mulheres para 100 homens.

Das 37 442 famílias clássicas em 1991 0,9% são **famílias monoparentais** masculinas e 5,2% monoparentais femininas. Do total dos **isolados** do concelho, 9% da população, 34,5% são indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos.

A freguesia do Seixal é a mais envelhecida com 44,2% da população com idade igual ou superior aos 55 anos, tendo 10,8% idade igual ou superior a 75 anos. As freguesias de Aldeia de Paio Pires, de Amora, de Arrentela e Corroios possuem uma população bastante jovem. Destacam-se principalmente o grupos dos 10 aos 19 anos onde praticamente as quatro freguesias atingem a percentagem populacional mais elevada.

As freguesias de Arrentela e Corroios são as que têm a maior densidade populacional, com 2274 e 2097 habitantes por Km², respectivamente e a freguesia de Fernão Ferro, com 187 habitantes por Km², a menor densidade.

Como somos

Da **população empregada em 1991** a grande maioria - 83% - eram trabalhadores por conta de outrém. Da população empregada e por sectores de actividade, 65% trabalha no sector terciário e 34,6% no secundário. Em 1994, último ano com dados disponíveis para o concelho, a taxa de desemprego era de 11,6%, sendo o desemprego nas mulheres mais do dobro.

O **sector da Indústria transformadora** era, em 1992, o responsável pela maior oferta de postos de trabalho no concelho - 58%, seguindo-se os sectores do Comércio, Restaurantes e Hotéis, com 17%, e da Construção e Obras Públicas, com 14%.

Em 1991, da população com 12 e mais anos, 53,2% viviam do trabalho e 27,5% estavam a cargo da família, usufruindo os restantes de uma pensão (13,5%) ou subsídio de desemprego (1,8%). Relativamente ao **Rendimento Mínimo Garantido**, em Dezembro de 1997 estavam abrangidas 202 famílias, envolvendo 629 pessoas, existindo mais 721 casos ainda em apreciação. Da totalidade das famílias beneficiárias, a maioria são monoparentais femininas, seguidas de perto pelas famílias nucleares com filhos.

O **nível de escolaridade da população em 1991** não era muito elevado, apesar de ser superior ao distrito de Setúbal. A **taxa de analfabetismo** era de 4,7%, sendo as mulheres mais do dobro dos analfabetos. Tinham o ensino primário ou preparatório 48,6% da população, 32,3% o ensino secundário e só 6,8% o ensino médio ou superior.

Numa análise comparativa entre os últimos anos lectivos, 1994-1998, conclui-se que, parecendo acompanhar a evolução da pirâmide etária, na globalidade do concelho o número de alunos inscritos no ensino oficial nos três níveis iniciais de ensino (até ao 9º ano) têm decrescido.

Como estamos

A **qualidade da água que bebemos é boa**, só com 0,7% das 144 medições, realizadas no 2º semestre de 1997, excedendo os zero coliformes fecais (qualidade microbiológica) e nas 8 análises aos parâmetros de nitratos e flúor, nenhuma excedeu 50 mg/litro e 1,5 mg/litro, respectivamente (qualidade química), sendo cerca de 100% da população abrangida com abastecimento de água canalizada. O consumo de água potável em 1997 foi de 142 litros/dia/por habitante.

O ar que respiramos também é de boa qualidade, sendo os índices calculados a partir dos valores de dióxido de enxofre (SO₂), medidos (pela Comissão de Gestão do Ar do Barreiro e Seixal) entre 1992 e 1996, iguais a 0%.

Para além deste poluente, no Concelho do Seixal medem-se ainda as Partículas Totais em Suspensão (PTS). Embora estas sejam o poluente que apresenta concentrações mais elevadas, não ultrapassa os valores máximos previstos na legislação em vigor.

Quanto à **drenagem e tratamento de águas residuais**, em 1997 cerca de 96% da população dispõe de sistemas de drenagem de esgotos, representando uma melhoria muito considerável em relação à última década, o que é resultado da existência de 4 estações de tratamento de águas residuais (ETAR's), que integram o Plano Geral de Saneamento do concelho.

Relativamente à **recolha dos resíduos sólidos urbanos (RSU)**, em 1997 foram recolhidos em contentores **54.847,28 toneladas de lixos domésticos** – 80,49% do total de RSU recolhidos. Registou-se, ainda, **recolha selectiva voluntária** de: 430 toneladas de **vidro**; 195 toneladas de **papel/cartão**; 0,65m³ de **pilhas**; 8980,73 toneladas de **monos**; 0,70 toneladas de **pneus**; 2174,75 toneladas de **entulho**; 1222,86 toneladas de **ramagem**; 0,42 toneladas de **radiografias** e 293,7 toneladas de **materiais ferrosos** recolhidos no Aterro Sanitário por um sucateiro.

A totalidade dos lixos domésticos recolhidos são depositados em Aterro Sanitário, foram igualmente **depositados em Aterro 100% dos monos recolhidos, dos pneus, do entulho e da ramagem**. **A totalidade dos chamados resíduos valorizáveis** (vidro, papel/cartão) recolhidos **foram reciclados**.

Os resíduos clínicos dos serviços públicos e de alguns serviços privados são recolhidos separadamente e levados para incineração no Hospital Garcia de Orta.

Em 1992, a **área total de espaços verdes no município** era de 4334 hectares, correspondendo a 46,6% da área do município. Existem 250 000 m² de espaços verdes com acesso ao público numa média de 2,1 m² por habitante.

Em relação aos **transportes públicos**, e relativamente aos rodoviários, oferecem nos dias úteis 1428 lugares por 1000 habitantes; quanto aos fluviais, a média de lugares sentados oferecidos diariamente é de 255 por 1000 habitantes.

A **rede viária** do Concelho é coberta em 51,39% pelos "Belos Transportes" e em 92,50% pelos "Transportes Sul do Tejo".

Em 1991, 3,1% da população vivia em **habitações** que não cumpriam os critérios mínimos de conforto e higiene (sem casa de banho e/ou sem água canalizada). A média de divisões por habitante era de 1,4.

Segundo a Divisão de Habitação, em 1993 existiam no concelho 444 barracas nas quais residiam 635 famílias. Destas, 60 (9,4%) já resolveram a sua situação habitacional através do **Programa Especial de Realojamento - PER Famílias**.

No âmbito dos **Projectos de Intervenção Comunitária e do PER** existem estudos realizados em bairros degradados com população de minorias étnicas: Vale de Chicharos, Santa Marta de Corroios e Quinta do Cabral.

A saúde que temos

Do que se morre

A **esperança de vida à nascença em Portugal**, em 1996, é de 71 anos para os homens e 78 para as mulheres.

As **taxas de mortalidade por 1000 nados-vivos**, nomeadamente a infantil, a neonatal e a perinatal sofreram um decréscimo acentuado nas últimas três décadas em Portugal, tendência seguida em todo o país e também no Seixal, onde a taxa de mortalidade infantil (em 1996, 5,5‰) atingiu valores baixos mais cedo do que no Distrito de Setúbal e Portugal, continuando neste momento com valores abaixo dos registados nacionalmente.

A **mortalidade materna** também diminuiu fortemente a nível nacional (em 1993, 6,1 por 100 000 nados-vivos), estando este indicador relacionado com a melhor vigilância durante a gravidez e o aumento da assistência no parto: 99,9% dos partos têm assistência médica.

A **taxa de mortalidade geral por todas as causas**, no concelho do Seixal em 1996, é de 663,6 por 100 000 habitantes, sendo superior nos homens (780,29) em relação às mulheres (551,72). As taxas das **principais causas de morte**, doenças do aparelho circulatório e tumores malignos, têm sofrido aumentos, sendo de salientar os aumentos significativos, entre 1989 e 1996, na taxa de mortalidade masculina por tumores malignos e na taxa de mortalidade feminina por doenças do aparelho circulatório que em 1996, ultrapassa a taxa masculina, destacando-se as doenças cerebrovasculares.

Quanto à **mortalidade por VIH/SIDA**, de 1983 a Setembro de 1997 no Distrito de Setúbal, registaram-se 563 casos de SIDA tendo morrido 64% dos indivíduos.

Analisando os **óbitos por grupos etários** no concelho do Seixal, em 1996, verificamos que 84,1% ocorrem em indivíduos com 50 e mais anos. Os óbitos por acidentes são a principal causa de morte até aos 24 anos. Para além dos acidentes, os suicídios, os tumores malignos e as doenças do aparelho digestivo são aquelas que provocam os números médios de anos de vida perdidos mais elevados no concelho do Seixal, pois são a causa de morte de pessoas mais jovens.

Do que se sofre

As **doenças cardiovasculares** têm uma elevada morbilidade em Portugal e no Concelho do Seixal. É uma preocupação a identificação dos indivíduos hipertensos e com outros factores de risco, por um lado, e o acompanhamento dos indivíduos em que ocorreram acidentes vasculares cerebrais. Neste sentido, existem o Programa de Controlo de Diabetes e Hipertensão/Doenças Cardiovasculares e o Programa Mais Movimento Mais Capacidade, que monitorizam os dados referentes a estas doenças. O Programa Nacional de Controlo da Diabetes Mellitus está integrado no Programa Europeu DiabCare.

A **morbilidade por tumor maligno** no concelho do Seixal, de 1989 a 1997, segundo o Registo Oncológico Regional, deveu-se em primeiro lugar ao tumor maligno da mama seguindo-se o do cólon e recto, em terceiro lugar o tumor maligno dos pulmões e brônquios e em quarto o tumor maligno do estômago. Ainda com valores elevados registam-se os tumores malignos da pele, da boca e faringe, da próstata e do aparelho genital feminino. Quanto à variável sexo, verificamos que o cancro da mama é o mais frequente na mulher e o cancro dos pulmões e brônquios no homem. Segue-se o tumor maligno do cólon e recto para os dois sexos.

Relativamente aos **acidentes**, e para Portugal, em 1991 existia uma taxa de 706 pessoas feridas em **acidentes de viação** por 100 000 habitantes. Nos **acidentes domésticos e de lazer**, em 1993, registou-se uma taxa de 7500 casos por 100 000 habitantes, sendo estes responsáveis por 10% da procura total das urgências hospitalares.

Quanto aos **acidentes de trabalho** e ainda para Portugal, em 1993, existiu uma taxa de incidência de 2544 por 100 000 habitantes.

Das **Doenças Transmissíveis de Declaração Obrigatória** que mais se declararam entre 1993 e 1996, salientam-se a tuberculose e as hepatites, registando-se uma taxa de incidência para a tuberculose bastante elevada de 54,3 por 100 000 habitantes em

1996, quando a taxa nacional é, para o mesmo ano, de 46,9. Verificou-se um aumento das taxas de incidência e prevalência do concolho do Seixal entre 1988 e 1996. O maior número de casos registam-se entre os 15 e os 34 anos. Também na hepatite B e C os valores mais elevados apresentam-se nos grupos etários mais jovens, fenómeno que alguns estudos tendem a relacionar com a prevalência de toxicodependências. Relativamente à **SIDA** o número de diagnósticos de novos casos a nível nacional tem vindo a aumentar gradualmente. Do total de casos notificados de 1983 a Setembro de 1997, 84% são do sexo masculino e 69% situam-se nos grupos etários dos 20 aos 39 anos. Quanto aos factores de transmissão, 42% são toxicodependentes.

Com que saúde se vive

Mais de 1/3 dos nados-vivos no concolho do Seixal - 37,2% - em 1996 nasceram de mães entre os 25 e os 29 anos. Ainda em 1996, 6,5% dos nascimentos no concolho deram-se com mães com idade menor ou igual a 19 anos. Em 1993 a **mediana da idade das mulheres mães pela primeira vez** foi de 25,5 anos.

O **peso baixo à nascença** (< 2500 gr) registou-se em 5,3% dos nascimentos ocorridos em 1997 (segundo um estudo por amostragem), representando uma taxa de 5300 por 100 000 nados-vivos.

Relativamente aos **maus tratos em crianças e adolescentes**, realizou-se um estudo nacional em 1996, em que foram entrevistados 3465 profissionais de saúde dos quais 53% responderam contactar na sua prática profissional com casos de crianças maltratadas, negligenciadas, abusadas psicológica e sexualmente, abandonadas ou em alto risco psicossocial; 11% referiram, pelo menos, uma caso de abuso sexual.

No concolho do Seixal foi criada a Comissão de Protecção de Menores em 1994, constituída por representantes da autarquia, ensino, tribunal, segurança social, centros de saúde, instituições particulares de solidariedade social, forças da segurança e associações de pais. Em 1997 foram instaurados 85 processos referentes a 135 menores. Destes, 17,6% foram relativos a maus tratos e/ou abuso sexual, 18,8% a casos de abandono ou absentismo escolar e cerca de 15% devido a negligência e/ou abandono.

Em 1995, procedeu-se a um levantamento das **condições de segurança, higiene e saúde nas escolas do concolho** do Seixal, onde se destacaram grande percentagem de problemas relacionados com questões de trânsito, segurança no edifício e recinto escolar e higiene em geral.

Também em relação **aos jovens** do concelho, procedeu-se a um inquérito por amostragem em 1988, onde se pretendia conhecer os hábitos e estilos de vida dos jovens, destacando-se nos resultados as elevadas percentagens de jovens que se consideram saudáveis (89,6%), que afirmam ter uma boa ou muito boa comunicação com os pais (84,7%), que afirmam estar satisfeitos com a informação disponível sobre sexualidade (75,5%), embora dos que praticam relações sexuais (23,8%) apenas 25% utilizam sempre anticoncepcionais.

No que se refere aos **bairros de minorias étnicas**, concretamente o bairro de Santa Marta de Corroios, várias acções no âmbito da saúde têm sido realizadas, destacando as campanhas de vacinação, nomeadamente a da hepatite B, e o rastreio às parasitoses nas crianças residentes no bairro.

Quanto à **alimentação**, no final do ano lectivo de 1996/97, foi aplicado um questionário a crianças do 1º ciclo do ensino básico para conhecer os hábitos alimentares nesta faixa etária, indo-se publicar os resultados. Relativamente às condições de higiene e salubridade, no âmbito do Programa Higiene no Comércio e Indústria Alimentar, foram visitados, em 1995 163 estabelecimentos, dos quais 85 % tinham condições óptimas ou boas.

A coberturas das empresas pela **saúde ocupacional** revela carências significativas, tendo só 3,8% de 475 empresas médico de trabalho. Relativamente às notificações de doenças profissionais o maior número de casos são conjuntivites, surdez e tendinites, o que faz notar a necessidade de verificar as condições de laboração e protecção dos trabalhadores.

Os **presumíveis infractores por tráfico e/ou consumo de droga** em 1996, no concelho do Seixal, foram 141 dos quais 52,5% são presumíveis consumidores, 34,7% traficantes/consumidores e 12,8% presumíveis traficantes, notando-se uma grande diferença relativamente a Portugal, onde 24,8% dos presumíveis infractores, em 1996, são presumíveis traficantes. Ainda relativamente ao concelho do Seixal, existem dados de um estudo realizado por um médico de família da extensão de saúde da Cruz de Pau, em 1994.

Como são os cuidados de saúde

A **cobertura da população pelo Serviço Nacional de Saúde** no concelho do Seixal foi feita até Janeiro de 1998 por dois Centros de Saúde (Amora e Seixal) e as respectivas sete extensões. A partir desta data entrou em funcionamento o Centro de

Saúde de Corroios. A unidade hospitalar é o Hospital Garcia de Orta em Almada, estando o concelho integrado na Sub-Região de Saúde de Setúbal. Em 1996, haviam **144 430 inscritos nos dois Centros de Saúde**, abrangendo o Centro de Saúde da Amora 64,6% dos inscritos. Mais de metade dos inscritos, 52,1% são mulheres. Quase 1/3 dos inscritos (30,9%) têm 24 ou menos anos e 13,8% têm idade igual ou superior a 65 anos. Relativamente aos **rácios dos profissionais de saúde**, existe 1 médico de família para 1651 utentes no Centro de Saúde do Seixal e 1/2454 no Centro de Saúde da Amora, e 1 enfermeiro para 1706 utentes no Centro de Saúde do Seixal e 1/2521 para o Centro de Saúde da Amora, dados reveladores das carências existentes.

A **cobertura em planeamento familiar** das mulheres inscritas nos centros de saúde em idade fértil (15 aos 49 anos) situa-se nos 32,4%. Relativamente às consultas de saúde materna, aumentou a precocidade da primeira consulta no primeiro trimestre da gravidez, sendo de 55,7% em 1996 e havendo ainda 13,5% das consultas que só se realizam no terceiro trimestre. As sessões de preparação para o parto tiveram uma taxa de cobertura de 31,3%, a nível do concelho.

Quanto às **consultas de saúde infantil**, 92,5% das primeiras consultas são realizadas nos dois primeiros meses de vida da criança, descendo para 61,6% nos primeiros 15 dias de vida.

Em relação ao **Plano Nacional de Vacinações (PNV)**, em 1996 atingiu-se uma taxa de 94,9% nas crianças até aos 12 meses e uma taxa de 94,8% das crianças aos 24 meses.

No âmbito da saúde escolar e para a área abrangida pelo Centro de Saúde do Seixal, 91% das crianças com 6 anos atingiram uma taxa de 91% relativamente ao PNV.

No âmbito da **saúde escolar** também existem acções ligadas à saúde oral.

Para os **adolescentes** o Centro de Saúde do Seixal tem um espaço de atendimento semanal. A idade média dos jovens utilizadores é de 17 anos tendo sido atendidos 308 jovens em 1996.

Analisando o número de **consultas a idosos** nos centros de saúde, verificamos que representam cerca de 28% das consultas. Esta diferença entre o peso nas consultas e a percentagem relativamente aos inscritos revela que esta população é uma grande utilizadora destes serviços de saúde.

O Centro de Saúde do Seixal classificou uma amostra de 382 idosos por grupos de risco revelando-se que o grande peso situa-se nos doentes crónicos, 71,2%, seguindo-se os acamados/dependentes: 13,9% dos idosos. Esta análise revela a necessidade de

um serviço de apoio domiciliário integrado. Em 1998 vão ser apresentadas candidaturas a um Projecto de Promoção Local - Serviço de Apoio Domiciliário - e a um Projecto de Promoção Central - Serviço de Telealarme, ambos integrados no Programa de Apoio Integrado a Idosos (PAII), de âmbito nacional. Também em 1998 irá ser estabelecido um Protocolo de colaboração entre diversas entidades para concretizar, a nível local, o Projecto de Cuidados Continuados da Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo.

O que temos

Existe uma **base de dados com todas as instituições**, nas áreas da educação, cultura, desporto, infância, juventude, idosos, deficientes, minorias étnicas, centros comunitários e associativismo, estando em permanente actualização. Por outro lado, e através das diferentes **Cartas de Equipamentos** (Carta Escolar, Carta do Investidor, Carta dos Equipamentos Desportivos, Carta da Saúde,...) já elaboradas ou em fase de execução, é feito o planeamento dos equipamentos. Existem ainda outros **instrumentos de planeamento estratégico** de que se destacam: o Plano Director Municipal, Plano de Circulação Viária e Transportes, Plano para um Sistema Integrado de Resíduos Sólidos, Plano Geral de Saneamento, Plano de Valorização da Baía Natural do Seixal, Plano Verde do Concelho, Plano de Desenvolvimento Desportivo, Planos Anuais de Acção Escolar.

Os **estudos dos impactos na saúde** são tidos em conta no **Perfil de Saúde do Município**, em permanente actualização.